

PRINCÍPIOS, ESTRATÉGIAS E AGENTES ENVOLVIDOS NA IMPLANTAÇÃO DE SMART CITIES NO BRASIL: OS CASOS DOS PROJETOS DE LAGUNA/CE E NATAL/RN

Giulia Maria G. Jardim de Lima; Tainara Gabriela de Oliveira Silva

Marcel Fantin

Instituto de Arquitetura e Urbanismo/IAUUSP

giuliajardim@usp.br; tainarasilva@usp.br

Objetivos

O presente projeto procurou sistematizar concepções acerca do termo “Cidades Inteligentes” através de análise bibliográfica de modo a avaliar a aplicação de tal conceito nos empreendimentos da “Smart City Laguna” no Ceará e da “Smart City Natal” no Rio Grande do Norte, desenvolvidos pela empresa Planet Smart City. Buscamos promover um estudo das funcionalidades, soluções em tecnologia, aspectos de gestão, relações socioespaciais e o desenvolvimento das inovações desse modelo de produção do espaço urbano e moradia, visando a investigação de suas problemáticas e influências no âmbito urbanístico. Durante o período de pesquisa foram desenvolvidas duas perspectivas diferentes sobre a implementação desses empreendimentos e a relação com o contexto brasileiro e mundial. No caso da Smart City Laguna, a análise teve por objetivo englobar os aspectos dos moradores e todo o histórico conceitual das definições de Cidade Inteligente de acordo com a literatura acadêmica e corporativa global. Já no caso da Smart City Natal, o enfoque principal foi de análise dos documentos nacionais relacionados às Cidades Inteligentes para avaliar as propostas da empresa de maneira contextualizada, analisar o cenário da tecnologia aplicada na produção do empreendimento e os aspectos éticos da coleta de dados no espaço urbano.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa foi dividida em etapas, a primeira etapa consistiu em levantamento e revisão bibliográfica acerca da conceituação do termo “Smart City”, reunir documentos brasileiros referentes a estas e coligir possíveis maneiras de contato com agentes envolvidos na instalação dos empreendimentos; a segunda etapa foi de sistematização dos dados conceituais obtidos e tentativas de contato com agentes; a terceira etapa consistiu na análise dos dados, elaboração de cartografias e concretização do debate teórico.

Resultados

Elaboramos uma linha do tempo de modo a sistematizar toda a análise bibliográfica para a construção de um quadro histórico, conceitual e geográfico relacionado às cidades inteligentes. A partir da análise individual dos estudos de caso da “Smart City Laguna” no Ceará e da “Smart City Natal” no Rio Grande do Norte, foram elaboradas tabelas de reunião de dados de cada empreendimento em conjunto com a criação de cartografias e realização de entrevistas com moradores, dessa forma foi possível obter uma maior compreensão dos processos espaciais e influências da implantação dos empreendimentos. Possibilitando compreender os aspectos da tecnologia no cotidiano dos residentes, além de analisar a relação entre as cidades inteligentes e o Big Data.

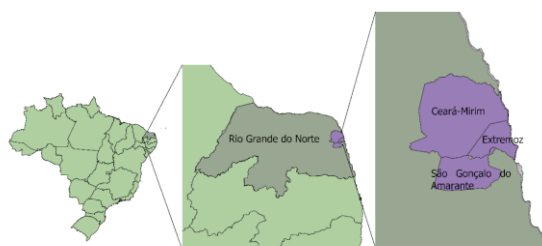


Figura 1: Localização Smart City Natal



Figura 2: Localização Smart City Laguna

Referências Bibliográficas

MENDES, Teresa Cristina M. Smart Cities: Solução para as cidades ou aprofundamento das desigualdades sociais?. 011. ed. Observatório das Metrópoles, 16 jan. 2020.

Planet Smart City.

RENNÓ, Raquel. Smart cities e big data: o cidadão produtor de dados. URBS. Revista de Estudios Urbanos y Ciencias Sociales, [s. l.], v. 6, 2016.

RIZZON, Fernanda; BERTELLI, Janine; MATTE, Juliana; GRAEBIN, Rosani Elisabete; MACKE, Janaina. SMART CITY: UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO. Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS, São Paulo, v. 7, ed. 3, 2017.

Conclusões

Conclui-se que apesar dos esforços da empresa para divulgar e vender empreendimentos ditos como inteligentes, ainda existe a falta de multiescalaridade e de inserção da cultura e demandas locais na implantação destes, expressão de uma metodologia rígida de soluções que são aplicadas nos empreendimentos como “receitas”, estas que podem sim promover um aumento da qualidade de vida dos moradores, mas não são ponderadas a partir das necessidades e demandas específicas da população e nem determinadas e construídas de maneira conjunta com os mesmos sendo estes eixos primordiais na construção de modelos de cidades inteligentes considerados como inclusivos e tecnológicos em sua totalidade, dessa forma, o envolvimento do cidadão prova-se fundamental para o desenvolvimento e implementação com sucesso de processos e metodologias para cidades inteligentes.